



# JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Janeiro 2019 | Nº 309

Mala Direta  
Básica

75.903.880/0001-05  
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios

## FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS



### Campanha da Fraternidade 2019



# Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari  
Bispo Diocesano de Campo Mourão

## PARÓQUIA! UMA REDE DE COMUNIDADES

Durante o ano passado nossa missão foi de organizar as paróquias em comunidades. Feito este passo, vamos agora, fazer novos caminhos para o grande objetivo que é a INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ. Para isso quero fazer alguns encaminhamentos.

**CENSO:** para facilitar o atendimento na comunidade é oportuno fazer um censo. Saber quantas pessoas compõem a comunidade, com quantas pessoas podem contar. Não há necessidade de um censo exato, mas saber quantos Ministros da Eucaristia, quantos agentes das pastorais, de movimentos, quantos grupos de reflexão, enfim quantos grupos da igreja atuam na comunidade. Fazer uma lista com nomes dos que podemos contar.

**COORDENADOR DE COMUNIDADE:** É a pessoa que articula os serviços, encaminha junto com a comunidade as orientações vindas da diocese. É alguém que tem o carisma de unir todas as pastorais e movimentos para o objetivo comum.

**CATEQUISTA:** Não vamos confundir com o catequista da infância e adolescência. Esse catequista é aquele que vai conduzir a formação da Iniciação à Vida Cristã. Acontecerão encontros de formação para os cate-

quistas que irão atuar com os adultos que foram batizados, mas não foram suficientemente evangelizados (Doc. CNBB 107, nº 222).

**INTRODUTOR:** é a pessoa quem tem o carisma para convidar e acolher as pessoas, é aquele que descobre os que estão afastados e orienta para participar.

**Considerações:** A paróquia como comunidade de comunidades “é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidade, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, nº. 28).

Desejo que deste ano, com a participação dos leigos e leigas e de todos os padres consigamos fazer passos significativos para uma Igreja acolhedora e missionária.

Dom Bruno Elizeu Versari  
Bispo diocesano

## Editorial

“A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de Vida eterna.”  
João 6,68

Caros leitores, é com essa belíssima profissão de fé de Pedro que queremos iniciar com todos mais um ano.

É preciso sempre lembrar que a fé é exigente e se concretiza em ações. “Tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Estava nu e me vestistes. Estava doente e encarcerado e fostes me visitar” (Mt 25,31-46). Assim disse Jesus que deveríamos agir. Tiago, em sua carta, afirma que “sem obras, a fé é morta” (Tg 2,17b).

Segundo o texto de João, os discípulos de Jesus têm que tomar uma decisão: ou seguem o modo de vida que Jesus lhes oferece, ou voltam ao jeito antigo de viver. Em nossa vida, quando não queremos tomar uma decisão, estamos inconscientemente optando por uma maneira fácil e prazerosa, é como ficar afundado em passividade. Seguir Jesus parece difícil e exigente.

Com isso, propomos para esse ano reflexões que nos ajudem a entender que, o que Jesus nos pede é sair do nosso egoísmo, de nós mesmos, para ver as necessidades dos outros. Pois, Jesus nos convida a fazer o exercício da transcendência, isto é, ir além de nossos esquemas e planos, descobrir e desdobrar todas as possibilidades que nós, seres humanos e filhos de Deus, temos de realizar.

Esse ano a Igreja do Brasil, por meio da Campanha da Fraternidade, nos convida a refletir sobre algumas dimensões da política. O motivo principal é nos fazer superar a oposição inventada entre a fé e política.

O cristão comprometido precisa perceber a legitimidade da sua atividade política a fim de voltar às próprias raízes da mensagem cristã. A política deve ser o complemento e, em certo sentido, a antecipação do dever cristão de caridade. Construir a sociedade é também um dever nascido da profissão de fé e um meio de testemunhá-la.

De fato, a fé cristã não tem sentido autêntico, se não for vivida dentro da lógica da Encarnação. É uma fé chamada a tornar-se história em um sentido concreto e específico e, desta história em formação, a ação política será sua dimensão insubstituível. A contribuição específica dos cristãos na política deve ser encontrada em sua competência, preparação, dedicação generosa, forte espiritualidade evangélica, honestidade e coerência, tudo isso iluminado pela fé. Estas serão as características que concederão dignidade e nobreza às atividades políticas dos cristãos comprometidos com o Evangelho.

Por esse motivo que a Igreja venera, entre os seus santos, numerosos homens e mulheres que serviram a Deus através do seu generoso compromisso nas atividades políticas e no governo. Podemos aqui destacar São Tomás More, padroeiro dos governantes e políticos.

Que possamos nesse ano, construir juntos as páginas desse Jornal, afim de construir também juntos o Reino de Deus nessa nossa Diocese.

Boa leitura a todos!

08/02	19h30	Celebração e posse do Pe. Ivan Luis Walter como Pároco na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima no Jardim Tropical. C. Mourão.
09/02	19h	Celebração e posse do Pe. Jorge Pereira da Silva como Pároco da Paróquia São Pedro em Roncador.
10/02	9h	Celebração e posse do Pe. Denis Aparecido Ferreira como Pároco da Paróquia São Pedro em Paraná D'Oeste.
13/02	19h30	Celebração e posse do Pe. Reinaldo Adriano Andrade como Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantú.
16/02	8h	Segunda etapa de Formação para Catequistas no Centro Diocesano de Formação “Dom Elizeu Simões Mendes”.
17/02	9h30	Celebração com a Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Catedral São José.
17 A 20/02	20h	Assembleia dos Bispos do Regional Sul 2 na Diocese de Toledo.
23/02	20h	Celebração de Crisma na Paróquia São José em Rancho Alegre D'Oeste
24/02	15h	Ordenação Diaconal dos Seminaristas Rodrigo Ferreira dos Santos e Fernando Sales da Silva, na Catedral São José em Campo Mourão.
24/02	19h	Celebração do Crisma na Paróquia Santa Rita de Cássia no Jardim Alvorada em Campo Mourão.



# Acolhamos os enviados de Deus

## TRANSFERÊNCIA DE PADRES

No final do ano de 2018, Dom Bruno Elizeu Versari, comunicou a transferência de Padres na Diocese para o ano de 2019. “Dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração” (Jr 3,15). Com essas palavras do profeta Jeremias, Deus promete ao seu povo que jamais o deixará privado de pastores que o reúnam e guiem (*Pastores Dabo Vobis*). “Eu estabelecerei para elas (as minhas ovelhas) pastores, que as pascentarão, de sorte que não mais deverão temer ou amedrontar-se” (Jr 23, 4).

Como acontece tradicionalmente neste início do ano, as transferências acontecem na Diocese de Campo Mourão.

### TRANSFERÊNCIAS

1. **Padre Reinaldo Adriano Andrade** será o Administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantú.
2. **Padre Gessi de Matos** será o Vigário Paroquial na Paróquia Santa Teresinha de Campina da Lagoa.
3. **Padre Jiliard Afonso de Souza e Padre Benedito Batista**, assumirão como Vigários da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Mamborê.
4. **Padre Izaias da Conceição**, será o Reitor do Seminário de Teologia “Dom Virgílio de Pauli” em Cambé.
5. **Padre Jorge Pereira**, será o novo Pároco da Paróquia São Pedro em Roncador.
6. **Padre José Gonçalves**, será o Pároco da Paróquia Cristo Redentor em Goioerê.
7. **Padre Denis Aparecido Ferreira**, será o Pároco na Paróquia São Pedro em Paraná D’Oeste.
8. **Padre Paulo Versari**, será o Pároco da Paróquia Santo Antônio de Farol.
9. **Padre Ivan Luis Walter**, será o Pároco da Paroquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima no Jardim Tropical.
10. **Padre Lussamir Rogério de Souza**, será o Pároco na Paróquia São João Batista de Moreira Sales.

O Seminarista **Rodrigo Ferreira dos Santos**, será vigário na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Barbosa Ferraz.

O Seminarista **Fernando Sales da Silva**, será vigário na Paróquia Santo Antônio em Araruna.

Ambos serão ordenados Diáconos no dia 24 de fevereiro as 15h na Catedral São José em Campo Mourão.

Para as comunidades, as transferências significam um momento de graça porque seus pastores, pela ação do Espírito Santo, dão novo impulso à vida da Igreja e ao mandato do Senhor: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!” (Mc 16,5).

### PADRE GENIVALDO BARBOZA É NOMEADO VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

Para a organização da vida pastoral, a Igreja dispõe de atribuições canônicas por meio de cargos e funções que ajudam na eficiência e na eficácia da evangelização. O Código de Direito Canônico (Can.475) diz que cada diocese deve ter um vigário geral constituído pelo bispo. O vigário geral é um sacerdote que ajuda o bispo no governo de toda a diocese. O bispo nomeia livremente e também pode remove-lo. O vigário geral deve ser sempre sacerdote com pelo menos 30 anos de idade, com formação recomendada pela sã doutrina, probidade, prudência e experiência no trato das questões pastorais (cf.Can.478).

O Vigário Geral é o colaborador direto do Bispo no governo pastoral da Diocese. Trata-se de poder administrativo. Em virtude de seu ofício, o Vigário Geral tem sobre toda a Diocese o poder executivo que compete ao Bispo Diocesano, excluídos aqueles atos que o Bispo reservou a si ou requerem de acordo com o direito um mandato especial.



### NOMEADO O COLÉGIO DE CONSULTORES E O CONSELHO PRESBITERAL

Com a nomeação do vigário geral e do Colégio de Consultores e o Conselho Presbiteral, Dom Bruno completa a equipe que o ajudará na Administração da Diocese

#### COLÉGIO DE CONSULTORES

- Pe. Adilson Mitinoru Naruishi
- Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo
- Pe. Gaspar Gonçalves da Silva
- Pe. Genivaldo Barboza
- Pe. João Donisetti Pitondo
- Pe. Pedro Speri

#### CONSELHO PRESBITERAL:

##### Membros “ex officio”

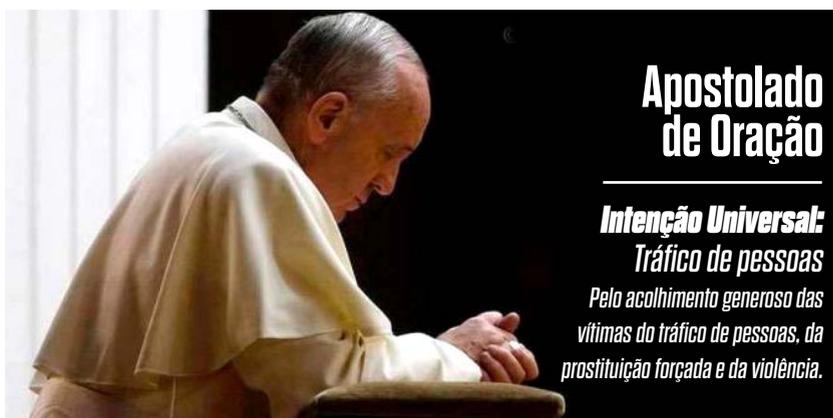
- Pe. Genivaldo Barboza – Vigário Geral
- Pe. Gaspar Gonçalves da Silva – Coordenador da Ação Evangelizadora
- Pe. Gianni José Gracioso Bento – Presidente da ASPRECAM
- Pe. Jurandir Coronado Aguiar – Pároco da Catedral
- Pe. Pedro Speri – Coordenador do Clero

##### Membros eleitos:

- Pe. Genivaldo Barboza – Decanato de Campo Mourão (até 28/12/2020)
- Pe. Gianni José Gracioso Bento – Decanato de Juranda (até 28/12/2020)
- Pe. José Givanildo Detumim – Decanato de Iretama (até 28/12/2020)
- Pe. Wagner Amaro Branco – Decanato de Engenheiro Beltrão (até 28/12/2020)
- Pe. Rômulo Ramos Gonçalves – Decanato de Goioerê (até 28/12/2020)

##### Membros nomeados:

- Pe. Adilson Mitinoru Naruishi
- Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo
- Pe. João Donizetti Pitondo



### Apostolado de Oração

#### Intenção Universal: Tráfico de pessoas

Pelo acolhimento generoso das vítimas do tráfico de pessoas, da prostituição forçada e da violência.

# Pedro na JMJ



Mais de cem mil jovens de 155 países se encontraram com o Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude que aconteceu entre os dias 23 e 27 de janeiro no Panamá.

O Pontífice chegou ao país já na quarta-feira e participou de vários compromissos com a juventude. Foram dias intensos de encontro, com um destaque especial para a Via sacra e a Vigília.

O Papa Francisco chegou ao Panamá na quarta-feira, 23, para a sua vigésima sexta viagem internacional. Depois de quase 13 horas de voo, o Papa desceu do avião acolhido por dois mil jovens.

No dia seguinte, Francisco discursou às autoridades panamenses. O Pontífice refletiu sobre um Panamá de “convocação” e “sonho”.

No discurso do Papa aos bispos da América Central na quinta-feira, 24, Francisco recordou São Oscar Romero, canonizado em outubro de 2018, e pediu aos bispos proximidade ao povo e aos sacerdotes.

A Cerimônia de Acolhimento e Abertura da JMJ, contou com um discurso do Papa Francisco centrado no poder que a Jornada da Juventude traz à Igreja e aos jovens fiéis.

Ao visitar os jovens detentos do Centro de Detenção Juvenil Las Garzas de Pacora, no Panamá, o Papa presidiu na sexta-feira, 25, uma Liturgia Penitencial e lembrou que Jesus nunca teve medo de se aproximar daqueles que, por inúmeras razões, carregavam o peso do ódio social. “Cada um de nós é muito mais do que os rótulos que nos dão. Assim Jesus no-lo ensina e convida a acreditar. O seu olhar desafia-nos a pedir e procurar ajuda para per-

correr os caminhos da superação”, destacou.

Na Via Sacra com os jovens, na noite de sexta-feira, 25, o Pontífice reafirmou que o caminho de Jesus para o Calvário é um caminho de sofrimento e solidão que continua nos dias atuais

Em seu penúltimo dia no Panamá, o Papa Francisco celebrou, no sábado, 26, uma Missa na Catedral Basílica de Santa Maria la Antigua, palco de grandes eventos eclesiais no país.

Na Vigília com os jovens, houve uma verdadeira festa feita de oração, cantos, danças, testemunhos e reflexão. A Vigília aconteceu no Campo São João Paulo II.

Na manhã deste domingo, 27, o Papa Francisco celebrou a Missa de encerramento da JMJ, no Campo João Paulo II. Em sua homilia, o Pontífice lembrou aos jovens que eles não são o futuro, mas o agora de Deus e motivou-os a realizar o sonho que o Senhor sonhou para cada um deles. No fim foi confirmado a próxima Jornada, que acontecerá em 2022 em Portugal.

Na despedida fez questão de dizer que não sabe se estará presente, mas confirmou que Pedro com certeza estará e confirmara todos na fé.

A viagem encerrou com o tradicional Ângelus do Papa no Lar do Bom Samaritano Juan Díaz. Ali o Papa afirmou que o Bom Samaritano entendeu que a indiferença fere e mata e mostra a todos que o próximo é, antes de tudo, uma pessoa, alguém com o rosto concreto e real, e não qualquer coisa a deixar para trás ou ignorar, seja qual for a sua situação.

## Dia Mundial do Enfermo

Doente, pobre e humilde. Essas eram as características da jovem que teve a graça de receber a visita de Nossa Senhora na cidade de Lourdes, na França, no dia 11 de fevereiro de 1858. Por um período de cinco meses, a Virgem apareceu a Santa Bernadette. Mesmo desacreditada e desprezada por muitos, ela continuou fiel a Deus e soube honrar a Mãe de Jesus. No local das aparições surgiu uma fonte de água considerada medicinal, que todos os anos atrai milhares de pessoas. Esse cuidado e predileção de Nossa Senhora pelos enfermos, fez São João Paulo II instituir o dia 11 de fevereiro como o Dia Mundial do Enfermo.



A celebração deste dia tem como finalidade sensibilizar a todos para a necessidade de assegurar a melhor assistência possível aos enfermos.

“Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10, 8). Estas são palavras pronunciadas por Jesus, quando enviou os apóstolos a pregar o Evangelho, para que, através de gestos de amor gratuito, se propagasse o seu Reino.

A Igreja – Mãe de todos os seus filhos, mas com uma solicitude especial pelos doentes – lembra que o caminho mais certo de evangelização são gestos de dom gratuito como os do Bom Samaritano. O cuidado dos doentes precisa de profissionalismo e ternura, de gestos gratuitos, imediatos e simples, como uma carícia, pelos quais fazemos sentir ao outro que nos é “querido”.

Neste ano, o 27º Dia Mundial do Enfermo em nossa diocese, será celebrado em toda as paróquias onde a exemplo do Bom Samaritano, nossos irmãos e irmãs agentes da Pastoral da Saúde, missionários da caridade, levam ternura, palavras de amor e ministram a escuta aos enfermos, seus familiares e profissionais.

Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano, fala da precariedade na saúde pública, que exige das pessoas de boa vontade disposição e engajamento para levar à frente os trabalhos pastorais. Esta missão tem como característica: promover, preservar, defender, cuidar e celebrar a vida lá, onde as pessoas necessitem de cuidados e ressaltou a necessidade de “evangelizar, sempre fazendo a opção pelo doente e abandonado”.

“Essa não é uma pastoral isolada. Por isso, os membros da pastoral da saúde devem constituir uma equipe que celebra a vida, que cuida e protege a vida. Nesse sentido, é uma ação solidária que ultrapassa os limites pessoais e familiares, porque deve, sempre, estender-se às ações comunitárias. Deve então, trabalhar a saúde integral e integrada”, afirmou Dom Bruno.

Segundo o Bispo, cabe ao agente da Pastoral da Saúde levar atenção, cuidado e, se for o caso, catalogar, para que outras pastorais – ou serviços – também possam fazer essas visitas, como os Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e a Pastoral da Criança, por exemplo.



# NOTA DE FALECIMENTO

## Pe. André Gautreau

Faleceu aos 92 anos de idade, na madrugada do dia 22 de janeiro o Padre André Louis Julien René Gautreau, há 2 anos ele vinha sofrendo com o Alzheimer, já não conhecia mais ninguém. Estava morando na Casa de Repouso para Padres Missionários de São Tiago, na França, sua terra natal.

O Pe. André Louis Julien René Gautreau, nasceu em Grosbreuil, França, dia 12 de julho de 1926. Filho de Camille Gautreau e Yvonne Gautreau. Sua ordenação sacerdotal foi em 29 de junho de 1954, na França. Trabalhou 8 anos no Haiti e, em seguida, veio ao Brasil.

Foi cooperador na paróquia Bom Jesus de Ivaiporã, em 1963; primeiro pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida de Icaraíma, de 1963 à 1971; paróquia São Carlos Borromeu de São Carlos do Ivaí, de 1973 à 1977; paróquia Nossa Senhora do Caravaggio de Campo Mourão, de 1977 à 1980; paróquia Nossa Senhora das Candeias de Goioerê, de 1980 à 1987; paróquia São Francisco de Assis de Campo Mourão, de 1987 a 1989; paróquia Nossa Senhora Aparecida de Campo Mourão, nos anos de 1989 e 1990; paróquia São José de Rancho Alegre d'Oeste, de 1990 a 1994, quando retornou para França para tratamento de saúde.

Por ocasião da celebração dos 60 anos de ordenação Sacerdotal, disse Padre André. "Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela saúde e agradeço muito a Jesus Cristo que um dia me chamou para ser um sacerdote missionário e encheu a minha vida de alegria".

Pe. André, se revelou autêntico testemunha do Evangelho, ainda jovem foi para missão e com o espírito missionário chegou a nossa diocese mostrando o caminho da verdade na caridade e do seu serviço à comunidade.



A diocese de Campo Mourão eleva fervorosas preces para que Deus acolha na sua felicidade eterna este seu servo bom e fiel.

Pe. Ivan, recebeu o Pe. André na Paróquia em Goioere varias vezes, e recebeu de presente a Cruz com os fragmentos da Cruz de Cristo que Pe. André trouxe da França, disse: "Ao recordar os valiosos serviços por ele prestados à Paróquia Nossa Senhora das Candeias e a toda diocese com grande solução pastoral, quero externar a minha admiração e a fraterna estima torna-se oração junto do divino mestre o prêmio reservado ao discípulo fiel".



## Pe. Sebastião Martiniano França

O Padre Sebastião Martiniano França, assumiu a Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Teixeira em Campo Mourão, em fevereiro de 1989, e permaneceu até 30 de janeiro de 1993.

Pe. Sebastião, humilde servo de Deus dispensou cinco anos de sua vida no trabalho pastoral em nossa Diocese na Paróquia São Francisco, e agora por merecimento segue seu caminho.

Pe. Sebastião soube cativar seus paroquianos de maneira divertida. De forma gentil e carinhosa ia anunciando o Evangelho, procurando levar todos a uma conversão cotidiana, como processo natural na vida de todo cristão católico.

Nunca se deixou levar pela vaidade e durante a convivência de cinco anos, soube ensinar que Deus ama a simplicidade e se agrada dos que vivem com leveza e alegria. Como administrador paroquial, soube dar manutenção às obras existentes, sempre com zelo e responsabilidade.

Vários outros adjetivos poderiam enaltecer a pessoa de Pe. Sebastião, porém, desnecessário, uma vez que suas atitudes falam por si e todos os que o conheceram têm a nítida visão de quão firme, bondoso e transparente foi o seu caráter.

Faleceu dia 28, na Comunidade Monástica Nossa Senhora do Divino Espírito Santo em Claraval, Minas Gerais, o padre Jerônimo (Sebastião) Martiniano França.

Pertencente ao clero da diocese de São José do Rio Preto (SP), padre Jerônimo estava em processo vocacional para ingressar na vida monástica.

# Deus vem ao nosso encontro

Desde muito cedo a oração ganha lugar privilegiado na vida do cristão. Esta tarefa importante deve ser realizada pelos pais. O Catecismo da Igreja Católica deixa claro: “A família cristã é o primeiro lugar da educação para a oração. Fundada sobre o sacramento do matrimônio, ela é ‘a Igreja doméstica’, onde os filhos de Deus aprendem a orar ‘como Igreja’ e a perseverar na oração. Para as crianças, particularmente, a oração familiar cotidiana é o primeiro testemunho da memória viva da Igreja reavivada pacientemente pelo Espírito Santo” (CIC, 2685).

Neste mês retornamos das férias, e muitas atividades pastorais da Igreja deram uma pausa. As férias é um período para dedicar parte do tempo a oração. É uma forma de ouvir o que o Senhor tem a nos dizer, e pedir um ano proveitoso e abençoado.

Segundo Dom Bruno Elizeu Versari, a oração pode ser também um impulso à ação pastoral. “A oração pode nos ajudar a moldar, criar, fortalecer pensamentos e convicções, e, a partir desses, direcionar nossas orações, em vista do projeto de Deus”.

O bispo salienta que não rezar antes das nossas atividades, é falho e contra os ensinamentos da Igreja, já que, podemos estar colocando nossos desejos acima dos planos de Deus. “Uma pessoa que não reza na sua atividade pastoral se torna um ativista de si mesmo, de seus desejos, de suas convicções e de seus planos, pois quem não ora não consulta a Deus”. Ele ressalta, que a ação não é uma oração. “Ela pode ser fruto e resultado da oração, mas a ação em si mesma é um segundo momento. Por isso olho com estranheza quem diz que sua ação é uma oração”, completou o bispo.

## COMO REZAR

Não há modo específico de rezar, é uma conversa, um diálogo com Deus. “Conversar e dialogar aprendemos conversando, como uma criança que vai aprendendo palavras, gestos, expressões, a partir do relacionamento com os outros. Assim nós também aprendemos a oração”.

Em diversos momentos de sua vida, Jesus ensinou e orientou os discípulos sobre a importância da oração. Ele orava sempre e durante noites inteiras. Ele mandava os discípulos orarem sempre: ‘Amái os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem’ (Mt 5,44). ‘Tudo o que, na oração, pedirdes com fé, vós o recebereis’ (Mt21,22). ‘Vigiai e orai, para não



cairdes em tentação’ (Mt 26,41). ‘Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir (Lc18,1) ’.

## PAI NOSSO

Mesmo sabendo que orar é conversar com Deus, os apóstolos pediram a Jesus que ele os ensinasse. E o Senhor o fez com a oração do Pai-Nosso, que é uma oração composta:

1º Do reconhecimento sobre aquele a quem oramos, da identidade revelada por Jesus (Pai).

2º Da sua transcendência e do louvor que ele merece.

3º Composta de petições que nos ajudam a

construir um relacionamento com ele, que nos fortalece em nossa identidade de filhos, que assumem seu projeto, que buscam seu auxílio em suas necessidades, e se comprometem a atender também as necessidades dos irmãos.

O Pai-Nosso é um pequeno programa de vida com Deus e com os irmãos. Por isso não é uma oração para ser repetida levemente, quando não se pretende viver e assumir o que nela está contido.

## ESTAR COM DEUS



Para aqueles que queiram se aprofundar sobre a oração, há vários tipos que podem ser pensados a partir da reflexão sobre as formas de proximidade que podemos construir com Deus. Por exemplo: ao nos aproximar pelo impulso do coração que busca proximidade, teremos uma **Oração Silenciosa**, apenas de presença diante do outro; se nos aproximamos na compreensão de uma realidade, utilizando a capacidade mental e reflexiva, teremos uma **Oração Meditativa**; se nos aproximamos utilizando palavras recitadas em voz alta, teremos uma **Oração Vocal**; se nos aproximamos apenas nos colocando diante do mistério de Deus e contemplando, nos deixando tomar por ele e sua presença amorosa, teremos uma **Oração Contemplativa**.

Há ainda a **Oração Litúrgica**, que é a oração da Igreja, com a qual cada fiel se une a ela com uma só voz diante de Deus; e a **Oração Devocional**, que parte do carinho de uma pessoa ou grupo por Deus, que os faz comunicar-se com ele de uma forma muito particular. Atualmente, a Igreja tem recomendado muito a Leitura Orante da Bíblia (*Lectio Divina*).

## VOCÊ ESTÁ EM DIA COM O DÍZIMO?

# DÍZIMO: Compromisso consciente, alegre e generoso com sua comunidade



Quantas vezes pensamos sobre a influência que o dinheiro tem sobre nossas vidas, e vemos que, quanto maior ficam as cidades, mais a situação financeira influencia a vida das pessoas e elas necessitam de dinheiro ou de crédito para as necessidades básicas. Desde cedo, já aprendemos a lidar e obter benefícios do dinheiro.

Mas, será que sabemos do limite do dinheiro em nossas vidas? Conseguimos realizar nossos sonhos com ele?

Precisamos reaprender a colocar Deus e seu Reino em primeiro lugar e o resto será dado em acréscimo. Uma verdadeira **Pastoral do Dízimo**, baseada na espiritualidade Cristã, tem muito a contribuir para isso, ajudando cada cristão católico a renovar sua vida financeira.

Contribuindo com parte de seus bens, o fiel cultiva e aprofunda sua relação com aquele de quem provém tudo que ele é e tudo o que ele tem, e expressa na gratidão sua fé e sua conversão a partir da relação com Deus, da relação com os bens materiais e com seu correto uso a luz da fé. **O primeiro passo para pôr ordem a vida financeira é colocar Deus acima de tudo e reconhecer o dinheiro sempre como meio e nunca como o fim em si mesmo.**

**O dízimo deve ser fruto da vida honesta dos cristãos.** Por isso, cada mês o dizimista deve calcular sua renda, averiguar suas despesas e



honrar seus compromissos e daí calcular o seu dízimo com uma parcela significativa e Justa. O dízimo é um bom método pedagógico para crianças, jovens e adultos na relação da vida cristã com o dinheiro.

ARTIGO

## RECOMEÇAR, RENOVAR AS ESPERANÇAS!!!

Todo ano novo é um convite a um RECOMEÇO CONSTANTE. Férias é um tempo de reflexão, de reencontro em primeiro lugar com nós mesmos. Se quisermos ajudar ao outro a recuperar e CUIDAR da saúde, precisamos cuidar primeiramente da nossa saúde física, emocional, espiritual... Se quisermos ajudar o mundo a reencontrar o equilíbrio, a saúde precisamos primeiro nos reequilibrarmos... Se quisermos ajudar as pessoas a encontrar Jesus Ressuscitado, precisamos não ter medo de sair da nossa casa na manhã escura, como Maria Madalena e reencontrá-LO... Encontrá-lo como Aquele que não apenas curava os doentes, mas resgatava o ser humano no meio da sociedade dando-lhe dignidade. Encontrá-LO como o Bom Samaritano que vê de longe a fragilidade humana a qual todos nós estamos sujeitos e age como o maior CUIDADO para com aquele ser humano:

- VIU A REALIDADE, não ignorou a presença de alguém caído à beira da estrada;
- APROXIMOU-SE;
- CUROU as suas feridas;
- COLOCOU-o em seu próprio animal, mudou o rumo da vida, partilhou o que era seu;
- LEVOU-o a hospedaria, mobilizou forças e recursos para atendê-lo;

- CUIDOU de suas necessidades.  
Jesus Cristo é o Bom Samaritano que não nos abandona, vê as nossas dores, cuida de nossas feridas, nos ajuda a fazer da doença uma experiência forte de encontro com Deus. Diante da doença, do sofrimento, da dor, da morte percebemos a nossa fragilidade, a nossa finitude e podemos viver um processo de conversão, de humanização, de santificação. Quantas pessoas mudam de vida, crescem em sua compaixão ao vivenciarem a dor, a doença, ficando mesmo mais humanas, solidárias, melhores.  
Deus nos criou para a VIDA e temos que buscá-la de todas as formas, priorizando a cultura da vida, desde o cuidado pessoal, social, comunitário, ecológico. O exemplo do Bom Samaritano deve ser o modelo de ação evangelizadora da Igreja no campo da saúde, no campo da defesa das políticas públicas. A própria Igreja deve ser mesmo um grande hospital de campanha, acolhendo aos mais fragilizados, se espelhando no exemplo do bom samaritano, pede sempre o Papa Francisco. Pede que lembremos sempre que temos um Pai - Abba "que nos ama, que não nos perde de vista, sempre está ao nosso lado, próximos de nós, fiel no seu Amor por nós".

Vem da poesia de Carlos Drummond este convite: " Não importa onde você parou, em que momento da vida você cansou. O que importa é que sempre é possível e necessário "RECOMEÇAR". Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo, é renovar as esperanças na VIDA e o mais importante, é acreditar em você de novo." É hora de reiniciar... de pensar da luz." Porque sou do tamanho daquilo que vejo e não do tamanho da minha altura."

É sempre tempo de RECOMEÇAR, de ver além do horizonte das nossas fragilidades, da nossa finitude e enfrentarmos com muito CUIDADO o novo ano que estamos vivendo!!! Não nos esqueçamos das palavras de Dom Bruno em sua mensagem de final de ano "... não deixemos que o mundo nos vença. A esperança e a identidade dos cristãos. Façamos a nossa parte, trabalhando duro para por em prática mudanças internas e externas, e tudo será possível Assim nos ensina o Mestre." E neste 2019 vamos plantar boas sementes porque a terra fértil esta pronta para acolhê-las e gerar muito frutos bons. "Poe a semente na terra não será em vão, não te preocupe a colheita, plantas para o irmão". Que 2019 seja um ano abençoado para todos!

**Maria Joana Tilton Calderari**, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



# Campanha da Fraternidade 2019



Nos dias 8 e 9 de dezembro, em Guarapuava aconteceu, a formação para a Campanha da Fraternidade de 2019, da regional da CNBB sul 2, que tem como tema: A Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27). O evento foi direcionado prioritariamente a catequistas, coordenadores de pastorais, clero, diáconos e seminaristas. O representante da nossa Diocese foi o Senhor Jilvan Ribeiro, O JORNAL SERVINDO falou sobre o tema e a expectativa para este ano.

Para Jilvan, a expectativa é que, partir do aprofundamento do tema da CF 2019, os fiéis leigos possam participar dos diversos conselhos existentes (em níveis municipal, estadual e federal) em que se discutem as políticas públicas, oferecendo um olhar mais cristão às ações.

Como se sabe, a Campanha da Fraternidade será discutida e vivida mais intensamente no período da Quaresma, que tem início na Quarta-feira de Cinzas, dia 6 de março, e vai até o domingo 21 de abril, quando a Igreja celebra a Páscoa de Jesus Cristo. O tema da CF 2019, escolhido pelos bispos brasileiros ainda no ano de 2017, a partir de sugestões vindas de organizações sociais, governos e de organismos da própria Igreja, vai refletir sobre o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”. Com esta campanha, a Igreja pretende estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais da fraternidade.

Jilvan apresentou os objetivos específicos da campanha:  
- Conhecer como são formuladas e aplicadas as Políticas Públicas estabelecidas pelo Estado brasileiro;

- Exigir ética na formulação e na concretização das Políticas Públicas;
- Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas em âmbito nacional, estadual e municipal;
- Propor Políticas Públicas que assegurem os direitos sociais aos mais frágeis e vulneráveis;
- Trabalhar para que as Políticas Públicas eficazes de governo se consolidem como políticas de Estado;
- Promover a formação política dos membros de nossa Igreja, especialmente dos jovens, em vista do exercício da cidadania;
- Suscitar cristãos católicos comprometidos na política como testemunho concreto de fé.

Jilvan reitera que: “Trabalhar esse tema também incentiva o povo de Deus, mulheres e homens que formam as comunidades de fé em todos os cantos do país, a exercerem, de forma protagonista, os processos de organização e mobilização do âmbito da sociedade civil e do Estado”.

Sobre o método da Campanha, Jilvan relatou o que é o ver, o julgar e o agir. O ver, segundo Jilvan, fala da necessidade de termos um olhar científico sobre as Políticas Públicas. O ver da Campanha, transita pelos cenários econômicos e políticos brasileiro e mundial e explica os desafios que permeiam a realidade brasileira, marcada pela desigualdade social. Segundo Jilvan, infelizmente a esfera financeira (mercado especulativo) ganhou protagonismo e isto faz com que a esfera produtiva (geração de emprego, onde o ser humano se insere) fique enfraquecida nesta “tensão” de poderes. Como grande desafio no cenário econômico e político atual brasileiro, Jilvan, fala que a solução para a crise pode estar na melhora da arrecadação fiscal, proporcionando o financiamento de políticas públicas.

Sobre o Julgar, Jilvan diz, que precisamos conhecer mais a Realidade e os Desafios Pastorais. Citando a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, lembrou que há muito que se aprender com os ensinamentos do Papa Francisco: “não podemos ter medo de nos aproximarmos e tocarmos as feridas do nosso povo, que são também as nossas feridas”. Jilvan fala que as Pastorais Sociais, tem várias iniciativas, para melhor se aproximar da realidade chagada do povo de Deus e da sociedade contemporânea, tão marcada pela exclusão social. Temos cooperativas de catadores de material reciclado no território diocesano. Precisamos traçar um diagnóstico e encontrar a melhor maneira de a Igreja colaborar para o diálogo com os diversos atores sociais envolvidos no processo. Se faz necessário uma parceria com a Pastoral Carcerária, tema do ano passado foi sobre a violência, para conhecer e visitar as cadeias e procura estudar maneiras de a Igreja estar melhor inserida nesta realidade tão estigmatizada socialmente.

Ainda sobre o Agir, Jilvan fala que é preciso estar na perspectiva de “uma Igreja em Saída”. Ele citou; “Por que a CNBB criou a Campanha da Fraternidade? Foi para, no tempo da Quaresma pensarmos os nossos pecados sociais”. Observamos que, décadas se passaram, regimes de governo mudaram, o século virou, porém, os desafios de superar a pobreza e a miséria gerada pela desigualdade social permanecem.

O tema da Campanha da Fraternidade será discutido nos decanatos e paróquias da Diocese já a partir de fevereiro. Durante o ano, diz Jilvan, o tema da CF deverá ser levado aos vários conselhos municipais que discutem políticas públicas, como os conselhos Tutelar, de Educação, de Saúde, de Assistência Social, de Meio Ambiente, de Direitos da Pessoa com Deficiência, de Direitos da Mulher, do idoso e outros. Para Jilvan, “é preciso que cristãos engajados, leigos e leigas,



tenham um envolvimento em políticas públicas, particularmente nas ações mais pastorais nas ações de recursos para as áreas de investimentos dos órgãos.

No âmbito da Diocese, os eventos para promover os organizados nos decanatos. Conforme adiantou o padre Gaspar Gonçalves, acontecerá em 06/03 (1ª) em São José, pelo bispo de em todas as paróquias.



Jilvan Ribeiro

É importante salientar que o texto-base, CD, cartazes, via sacra e outros produtos da Campanha da Fraternidade 2019 já estão nas paróquias.

A Campanha da Fraternidade 2019, devido ao seu tema, “Políticas Públicas”, foi um acerto que os bispos do Brasil, diante do atual contexto social, econômico e político que vivemos, trazendo reflexões e questionamentos para a nossa realidade atual.

O pensamento do Papa Paulo VI é atualizado pelo Papa Francisco, vemos a doutrina social da Igreja sendo expressa, “a política é a melhor forma de fazer caridade”. Nós, como cristãos, sabemos que os bens e os serviços promovem a equidade e estes somente acontecem através das decisões políticas, que podem dar acesso para que a população tenha condições dignas de vida.

A cidadania é um direito que nos garante por meio de Políticas, o fundamental para as nossas vidas: **à saúde, educação, moradia, trabalho, cultura, lazer, acesso às tecnologias, preservação do meio ambiente**, entre outros. Quando nos referimos a **Políticas Públicas**, estamos falando da ação do Estado, na elaboração, execução, participação e avaliação. A participação do cidadão na elaboração das Políticas Públicas dificulta a **corrupção** e a **politicagem**, e permitem que os resultados das mesmas, mudem a vida das pessoas.

Para tanto, precisamos ter claro a diferença entre Políticas Públicas e serviços públicos.

Os **serviços públicos** são a tarefa diária das administrações públicas na manutenção de serviços sanitários, saneamento, pavimentação, transportes, escolas, etc.

As **Políticas Públicas**, querem garantir a eficiência dos investimentos na resolução de problemas sociais e coletivos, superando o debate político, e estando atento aos efeitos e às consequências da realização ou não das ações do Poder Executivo em favor da população.

O lema “*serás libertado pelo direito e pela justiça*” (Is 1,27), a **CF 2019** quer aprofundar o que é a **Política Pública** enquanto garantias de direitos. São muitos os problemas e desafios da sociedade atual. É preciso olhar para a realidade das pessoas que mais sofrem as consequências de um sistema que impede a vida com dignidade. Muitos ainda enfrentam problemas dos direitos básicos, como saneamento, habitação, alimento, saúde, emprego e educação.

A CNBB, desde 1964, propõe um tema relevante para refletir e propor um engajamento durante a **Campanha da Fraternidade**. A Igreja utiliza o método ver, julgar, agir, para conduzir a uma prática transformadora das situações de injustiça à vida. Assim, esta Campanha da Fraternidade busca que as ações sejam transformadoras da realidade.



O método que a Igreja utiliza vem do Movimento da **Ação Católica**, e foi criado pelo Cardeal Josef Cardijn, na década de 1950, na **Bélgica**, onde exercia seu **ministério** entre os trabalhadores. E foi reconhecido pelo Papa João XXIII na Encíclica **Mater Et Magistra**, em maio de 1961. O método propõe os seguintes passos:

**VER:** estudo da realidade. Especial atenção é dada, neste olhar, para as pessoas e famílias mais necessitadas e excluídas. Para escolher as **Políticas Públicas** a serem implementadas, as administrações precisam fazer escolhas, preferencialmente com a participação popular, definindo os problemas mais urgentes e que afetam a qualidade de vida da população.

**JULGAR:** é a análise a partir de alguns referenciais, especialmente da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, servindo como luz que ilumina nossas ações. Outros instrumentos, como a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta da Terra**, a **Constituição Cidadã**, também são importantes para que os cristãos possam enxergar a sociedade como um todo e não apenas os que participam da vida eclesial.

**AGIR:** são as considerações sobre as perspectivas pedagógicas e comportamentais que se abrem, com vistas a uma ação social transformadora. No caso das **Políticas Públicas**, significa propor às administrações públicas, políticas que busquem transformar as situações mais gritantes de injustiça e que causam sofrimento às pessoas, famílias e comunidades do município, estado ou país.



vo na discussão dessas  
os um olhar e um agir  
das e na destinação dos  
pela pobreza e pela falta  
eis, estaduais e federais.  
Mourão, muitos serão  
anha da Fraternidade,  
óquias e comunidades.  
s Ação Evangelizadora  
ançamento do CF 2019  
ra de cinzas, na Catedral  
Bruno Elizeu Versari e



# Giro de notícias

**Participe!**

Envie sua foto para [jornalservindo@hotmail.com](mailto:jornalservindo@hotmail.com)



No dia 04, sexta-feira, o Pe. Jiliard de Souza celebrou a primeira missa na função de vigário Paroquial na Paroquia Imaculada Conceição em Mamborê.



No domingo, dia 06, o Pe. Nilson Reis presidiu a celebração eucarística na Capela de Santos Reis na Vila Rural Flor do Campo em Campo Mourão, que foi concelebrada pelos padres Gaspar G. da Silva e Gessi de Matos. No final da celebração aconteceu a apresentação da Bandeira de Reis "A Caminho de Belém".



No domingo, dia 6, na Paróquia São Pedro em Paraná D'Oeste aconteceu a festa da folia de Reis.



No domingo, dia 6, às 17 horas, foi celebrada a missa da Juventude ao envio dos jovens peregrinos da Diocese de Campo Mourão, que participaram da Jornada Mundial da juventude na Cidade do Panamá nos dias 22 a 27/01/2019.



No domingo, dia 06, a Paróquia São Pedro de Roncador festejou os 7 anos de ordenação Sacerdotal do Pe. José Gonçalves, que está sendo transferido para a Paróquia Cristo Redentor em Goioerê.



De 9 a 13 de janeiro, 4 integrantes da Catequese da Diocese de Campo Mourão: Lucimar Lima Arruda, Elza Mendes de Souza Alves, Sheila Saran e Janice de Fátima Vaplak Faria, participaram do último módulo da "Escola de Emaús" em Curitiba.



Terço das rosas na Capela Nossa Senhora de Fátima e dos Santos Pastorinhos em Mariluz.



No sábado, dia 19, com a presença da coordenadora diocesana da Pastoral da Criança Angelina, aconteceu a reunião para a retomada da Pastoral da Criança no Santuário Nossa Senhora Aparecida.



Reunião do Conselho Diocesano da RCC, dia 20, contou com a presença de Dom Bruno. Estiveram presentes todas as lideranças do movimento na Diocese. O evento, aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida.



No domingo, dia 20, teve o encerramento da 3ª Etapa do MDJ (Missão Dehoniana Juvenil) na Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa.



Na terça-feira, dia 22, deu início a construção da Capela do Santíssimo da Paróquia Nossa Senhora da Guia de Boa Esperança. A previsão é que esteja pronta até o mês de maio, quando a Paróquia comemora o seu Jubileu de Ouro.



A Coordenação Diocesana de Catequese, esteve reunida no dia 26, no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, tendo em pauta a organização do encontro que acontecerá no dia 16 de fevereiro e as Formações que acontecerão nos decanatos em 2019.



No domingo, dia 27, a comunidade da Paróquia Cristo Redentor de Goioerê, celebrou a Santa Missa em Ação de Graças ao Pe. José Elias, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Candeias que assumiu como administrador Paroquial a Paróquia Cristo Redentor.



Reunião do Conselho Nacional Serra do Brasil - Curitiba - PR. Serranos de Campo Mourão presentes nesta importantíssima reunião do CNSB, no dia 26.



O Padre Adilson Naruishi, celebrou o 4º dia da Novena (dia 27) em honra a Nossa Senhora das Candeias em Goioerê, com o tema: "Quem Ama Maria, agrada a Deus!" Bênção especial a todos os jovens presentes. A festa da Padroeira celebrada dia 2 de fevereiro.



No domingo, dia 27, Dom Bruno celebrou a Missa de inauguração da Capela São Francisco, no acampamento Nova Canaã, pertencente a Paróquia São João Batista de Peabiru.



Dom Bruno Elizeu Versari também plantou uma árvore no Nova Canaã. Esta Árvore ficará para a posteridade, para que todos se lembrem da grande importância deste dia, 27, para toda a comunidade!



Domingo, dia 27, o Padre Paulo Versari da Conceição celebrou a Missa de despedida da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Jardim tropical. Padre Paulo vai assumir a Paróquia Santo Antônio em Farol.

# A JMJ terminou, mas ainda ressoam fortes as palavras do nosso Pastor

## PARA AS AUTORIDADES E REPRESENTANTES CIVIS

“É impossível pensar o futuro de uma sociedade sem a participação ativa - e não apenas nominal - de cada um de seus membros, de modo que a dignidade seja reconhecida e garantida no acesso à educação de qualidade e à promoção de empregos decentes”.

## AOS BISPOS DA AMÉRICA CENTRAL

“Os jovens são um dos “lugares teológicos” em que o Senhor nos dá a conhecer algumas das suas expectativas e desafios para construir o amanhã. “O mais esperançoso deste encontro serão seus rostos e uma oração. Isso vai dar esperança. (...) Cada um retornará para casa com a nova força, que é gerada toda vez que encontramos com os outros e com o Senhor, cheios do Espírito Santo, para lembrar e manter vivo esse sonho que nos faz irmãos e que somos convidados a não deixar congelar no coração do mundo”.

## AOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

“Que dor me causa quando uma sociedade concentra suas energias mais em murmurar e indignar-se que em lutar para criar oportunidades de transformação. Deus nunca vai te expulsar, Deus não conjura a ninguém. Deus te diz: ‘Eu vim’. Deus te espera e te abraça e, se você sair do caminho, Ele te procura e Ele te abraça de novo”.

## NA VIA SACRA

“Como Maria, queremos ser a Igreja que promove uma cultura que sabe acolher, proteger, promover e integrar; que não estigmatiza e, menos ainda, generaliza, na mais absurda e irresponsável condenação de identificar todos os imigrantes como portadores do mal social”.

## NA MISSA DA CATEDRAL DE SANTA MARIA LA ANTÍGUA

“Irmãs e irmãos, a fadiga da esperança nasce quando vemos uma Igreja ferida por seu pecado e que tantas vezes não ouviu tantos gritos em que se escondeu o clamor do Mestre: “Meu Deus, por que me abandonaste?” E assim, podemos nos acostumar a viver com uma esperança cansada para o futuro incerto e desconhecido, e isso deixa espaço para o pragmatismo cinza se instalar coração das nossas comunidades. Tudo aparentemente parece prosseguir com normalidade, mas na realidade a fé se desgasta e se degenera (...). E então acontece que, o que um dia surgiu para ser sal e luz do mundo, acaba oferecendo sua pior versão”.

## NA VIGÍLIA COM OS JOVENS

“(...) A vida não é uma salvação pendurada “na nuvem” esperando para ser baixada, ou um novo “aplicativo” para descobrir um



exercício mental, fruto de técnicas de auto-aperfeiçoamento. Nem a vida que Deus nos oferece é um “tutorial”, com o qual aprender as últimas notícias. A salvação que Deus nos dá é um convite para fazer parte de uma história de amor que está entrelaçada com nossas histórias; que vive e quer nascer entre nós, para que possamos dar frutos onde estamos, como somos e com quem estamos”.

## NA MISSA DE ENCERRAMENTO DA JMJ

“Quer domar a Palavra de Deus é a tentação de todos os dias. E mesmo vocês, queridos jovens, a mesma coisa pode acontecer com vocês, toda vez que vocês pensam que sua missão, sua vocação, que até mesmo sua vida é uma promessa, mas apenas para o futuro, e nada tem a ver com o presente. Como se ser jovem fosse sinônimo de “sala de espera”, de quem aguarda a sua hora. E, no “enquanto isso” daquela hora, inventamos um futuro higienicamente bem embalado, sem consequências, bem armado e garantido, com todos “bem segurados”. Não queremos oferecer-lhes um futuro de laboratório. É a “ficção” da alegria. Não é a alegria de hoje, do concreto, do amor”.

## NO LAR DO BOM SAMARITANO

“O próximo é uma pessoa, um rosto que encontramos na estrada, e pelo qual nos deixamos nos mover, saímos de onde estamos: mova-se dos seus esquemas e prioridades e avance profundamente no que essa pessoa vive, para dar-lhe lugar e espaço em sua caminhada. É assim que o Bom Samaritano, diante do homem que estava meio morto ao lado da estrada, não só por bandidos, mas também pela indiferença de um sacerdote e um levita que não se atreveram a ajudar. Porque, vocês sabem, a indiferença também mata, dói. E pode matar a uns por algumas moedas miseráveis, a outros por medo. Medo de contaminação, ou por desprezo ou repugnância social”.

## COM OS VOLUNTÁRIOS DA JMJ

“Nós experimentamos como a fé adquire sabor e força completamente novos: a fé torna-se mais viva, mais dinâmica e mais real. Uma alegria diferente é experimentada, porque vocês tiveram a oportunidade de trabalhar lado a lado, uns com os outros, para alcançar um sonho comum. Eu sei que todos vocês experimentaram isso. Vocês agora sabem como seu coração bate quando vocês vivem uma missão, e não porque alguém lhes disse, mas porque viveram isso. Experimentaram com sua própria vida que ‘não há maior amor do que dar vida aos amigos”.

# São Francisco e Santa Jacinta Marto será celebrado no dia 20 de fevereiro

Dia 20 de fevereiro, a Igreja celebra a Festa dos Pastorinhos de Fátima, São Francisco e Jacinta Marto. Para celebrar esta data a Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus em Juranda irá relembrar festivamente esta graça.

Para canonização de Francisco e Jacinta, em 2017, o milagre que levou os pastorinhos de Fátima a condição de Santos aconteceu na cidade de Juranda. Em 2013, então com 9 anos, Lucas caiu da sacada da casa de seus avós, de 6 m de altura e sofreu traumatismo craniano, com chances mínimas de vida. A partir da fatalidade a família começou a rezar pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Fátima.

No dia seguinte ao acidente ligaram para o Carmelo de Campo Mourão, pedindo orações para Lucas. Na primeira ligação, a irmã que recebeu o telefonema não passou o recado, pensando que a criança não sobreviveria. A mensagem só

foi transmitida à comunidade no dia seguinte. Uma irmã, então, foi até as Relíquias de São Francisco e Jacinta, que estavam junto ao Sacrário, e pediu a intercessão deles. O menino foi curado.

“Após isto comunicamos o Santuário de Fátima sobre o que aconteceu. Uma postuladora e o vice reitor do Santuário, com a diocese de Fátima, abriram o processo de canonização utilizando este milagre, foi montado um Tribunal, com padres, leigos e bispo, para analisar e verificar tudo. Foi o primeiro caso do Paraná que serviu de base para um processo deste”, lembra padre Alfredo Rafael Belinato Barreto.

O sacerdote, na época chanceler da Diocese de Campo Mourão, conta que o milagre foi estudado por vários médicos e peritos, para que pudesse ser confirmado. “Foram 7 padres e 7 peritos”, cita ele, que fundou uma ordem monástica, e reside atualmen-



te em Cascavel. O Brasil possui 36 santos canonizados.

Para celebrar, em Ação de graças esta bênção de Deus e a intercessão dos Santos Pastorinho, a Paróquia que tem a frente o Pároco Padre Luiz da Silva Andrade, irá celebrar uma missa no dia 20 as 19h30 e em seguida se fará uma procissão luminosa até o local onde aconteceu a queda do menino Lucas, relembrando toda a dor e sofrimento da fatalidade, mas também a alegria e a gratidão pela graça.

A cidade de Juranda, está sendo conhecida como a cidade do milagre. Convida toda a diocese a participar e celebrar este momento de fé.



## Lugares de peregrinação na Diocese de Campo Mourão

A diocese de Campo Mourão conta com dois santuários. O primeiro foi o Santuário Santa Rita de Cassia, que foi criada como Paróquia em 1987, o primeiro pároco foi o Pe. José Kalfhues, que permaneceu até janeiro de 1993. O Padre João Donisetti Pitondo, assumiu como administrador paroquial e deu início a construção da igreja e salas de catequese. A paróquia foi elevada a Santuário Diocesano de Santa Rita no dia 22 de novembro de 1998, com a presença do então bispo coadjutor dom Mauro Aparecido dos Santos. O atual Pároco e Reitor do Santuário é o Padre Carlos Cesar Candido.

O Segundo Santuário é o de Nossa Senhora Aparecida, na Vila Uru-pês em Campo Mourão. O Pe. Reinaldo Kuchla, deu início a reforma da Igreja e compartilhou com o então Bispo Dom Vírgilio de Pauli a ideia de elevação de Paróquia à categoria de Santuário Diocesano; após o fim da reforma, ele muito satisfeito aceitou o pedido. Com a posse do Bispo Dom Mauro Aparecido dos Santos, comungando da mesma ideia, a Paróquia foi elevada à categoria de Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro de 2002 às 09:00 horas. Com uma grande celebração campal, onde estiveram presentes todos os padres da Diocese, seminaristas, autoridades políticas e o povo em geral.

Esses lugares são fundamentais e, até indispensáveis para a vivência da fé. Conforme o Código de Direito Canônico, santuário “[é] a igreja ou outro lugar sagrado, aonde os fiéis em grande número, por algum motivo especial de piedade, fazem peregrinações com a aprovação do Ordinário local” (Cân. 1230). A peregrinação, o deixar as atividades cotidianas de nossas vidas e colocar-nos a caminho dos santuários, é sua característica mais própria. Ao ir em peregrinação aos santuários, os fiéis buscam meios de salvação mais abundantes, pois esses lugares sagrados anunciam com diligência a palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente com a Eucaristia e a



Santuário Santa Rita de Cassia



Santuário Nossa Senhora Aparecida

celebração da penitência, e cultivando as formas aprovadas de piedade popular (cf. Cân. 1234).

“Os santuários são, na Igreja, lugares propícios para a oração, a adoração, a escuta da palavra de Deus e a confissão. Existem as paróquias onde frequentamos, todos os dias, a Santa Missa e há esses lugares especiais providenciados por Deus para nos socorrerem ao longo do ano, em alguns momentos. Peregrinar aos santuários é como fazer um retiro espiritual. Santuário não é uma paróquia onde nos reunimos todos os domingos na comunidade, mas é de grande ajuda e importância para o nosso proveito espiritual e renovação da nossa fé, participando dos sacramentos, ouvindo a palavra de Deus.” Foram as palavras de Dom Mauro Aparecido dos Santos na homilia de inauguração do Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida.



## Iniciação à Vida Cristã

Está ganhando cada dia mais espaço em nossa pastoral as expressões iniciação cristã ou iniciação à vida cristã e catecumenato. Ambas se referem ao modo de preparar e conduzir a introdução na Igreja de adultos pelos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia, chamados, por isso mesmo, de sacramentos da iniciação cristã. Ações pastorais e rituais executadas oficialmente a partir do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, o RICA, nossa terceira palavra-chave. Embora tudo isto tenha certa novidade para nós, não o tem mundo afora, onde há décadas o catecumenato tem sido restaurado. Neste e nos próximos artigos irei retomar estas questões. Não pretendo fazê-lo do ponto de vista da implementação pastoral, mas das ciências da religião, da história e teologia cristã, servindo como subsídio para a compreensão do que outros tratam pastoralmente com mais propriedade. Neste primeiro artigo dedico-me a noção de iniciação.

A palavra iniciação não é muito usada por nós, mas também não é nossa desconhecida. É um substantivo feminino formado a partir do verbo iniciar, este sim, muito comum. Iniciação vem do latim *initiatione* (in-eo, do qual, *initium*, “feito entrar”). Uma olhada no Dicionário Aurélio nos indica que, em geral, iniciação significa o ato ou efeito de iniciar (-se); de começar qualquer coisa, início; recebimento das primeiras noções relativas a uma ciência, arte ou simplesmente a uma determinada prática. Iniciação também assumiu um significado técnico: para a antropologia, iniciação se refere ao “processo ou série de processos de natureza ritual, que efetivam e marcam a promoção de indivíduos a novas posições sociais (como, por exemplo, sua passagem às diferentes fases do ciclo da vida e, em particular, sua incorporação à comunidade dos

adultos) ou o acesso a determinadas funções religiosas ou políticas”; como termo religioso indica o catecumenato.

Iniciação, portanto, em seu sentido técnico, refere-se a existência de grupos separados dentro de um todo que os abranja; estes grupos poderão ser de constituição e finalidades variadas (artístico, profissional, filantrópico, religioso); que detém um saber específico mantido em segredo; com a imperiosa proibição de seus membros os revelarem aos não membros. Para fazer parte de um desses grupos deve-se esperar o convite e passar por um processo ou itinerário que consta de uma preparação que envolve a pessoa por inteiro (existencialmente: intelectual e emocional); esta preparação possui etapas bem delineadas e finalidades específicas; a cada etapa realizam-se provas e escrutínios que avaliam a aptidão do candidato para ingressar na etapa seguinte; cada etapa possui ritos e símbolos próprios.

Chamamos, portanto, de iniciação, esse processo ou itinerário de introdução de uma pessoa em um desses grupos ou sociedades. Comporta, sinteticamente, três momentos: separação da posição inicial; aproximação da nova situação e, por fim, ingresso definitivo com investitura.

Este tema pode nos parecer estranho, mas não deveria. Vivemos em um mundo transformado pela industrialização com a produção em série e popularização do necessário para a existência, nos desencarregando de aprendermos as muitas “artes” necessárias às pessoas do período pré-industrial. Somos marcados também pelas ciências modernas, pautadas na experiência empírica e na comprovação laboratorial. Estamos na era da comunicação, conectados e com uma massificação de informação. Tudo isto mudou a configuração do nosso mundo. Embora não consigamos de

imediatamente perceber as semelhanças ou sua derivação histórica, muito do que foram no mundo antigo os processos iniciáticos mantêm-se vivos também entre nós. Alguns agrupamentos ou sociedades resistiram às transformações e permaneceram cercadas pelo segredo; outros podem não ter conseguido manter o segredo como desejariam, mas mantiveram autoridade ou o poder de seu saber restrito aos seus membros. Por último, lembra-nos tudo o que hoje leva a etiqueta de esoterismo, âmbito que domina os espaços em nossas livrarias e internet.

Entendido o que significa tecnicamente iniciação, a partir de agora restrinjo a minha exposição à dimensão religiosa. Iniciação é, então, o processo ou itinerário de um candidato para ingressar em uma determinada religião. Pressupõe uma comunidade detentora de um saber religioso e de ritos e símbolos que tornam presente e eficaz este saber na vida de seus membros; da abertura desta comunidade para a integração e acompanhamento de novos membros; o candidato a membro disposto a fazer o processo de integração, abandonando sua situação inicial e aceitando as regras da comunidade religiosa; e o próprio processo de integração.

Identificamos facilmente um modelo de iniciação religiosa no mundo grego e romano contemporâneo ao período final do Antigo Testamento e nos primeiros séculos do cristianismo. Tanto entre gregos como entre romanos havia duas formas básicas de religiosidade: uma compartilhada por todos os cidadãos de uma determinada região, cidade ou estado e uma restrita a pequenos grupos. Os estudiosos modernos costumam chamar o primeiro tipo de religião étnica ou cívica e o segundo, de religião de mistérios. É preciso lembrar que estes povos, a diferença dos judeus e cristãos, eram politeístas, ou seja, acreditavam em muitos deuses. Estes deuses estavam relacionados ao território e costumes, fortalecendo a coesão social e política. Todos os cidadãos compartilhavam suas narrativas, ritos e símbolos. Daí o nome apropriado de religião cívica. Muitos dos seus dirigentes exigiam o reconhecimento como seres divinos (faraós, imperadores). Mas esta religiosidade cívica não satisfazia o desejo religioso dos mais inquietos. Estes procuravam algo para além da religiosidade cívica. É aí que entram as chamadas religiões de mistérios. Enquanto a cívica se confundia com o “estado” e com a massa dos cidadãos, estas se centravam no indivíduo e se apresentavam como um caminho de união com a divindade. As idéias religiosas que estão na base das religiões de mistérios são: a morte e o

ressurgimento; renascimento e filiação divina; iluminação e salvação; divinização e imortalidade. Enquanto a religião cívica é essencialmente “pública”; a de mistérios é “fechada”. Mantém em segredo sua narrativa (mitos e doutrina) e seus ritos e símbolos, revelados apenas aos iniciados. E aqui está o significado religioso do termo iniciação propriamente dito. As religiões de mistérios mais importantes do ponto de vista literário são o hermetismo e o gnosticismo. Do ponto de vista da filosofia, o orfismo.

Iniciação é o termo que usamos para indicar o processo de ingresso do novo membro na comunidade religiosa; processo que pode ser demorado e exigente. Quando o candidato está plenamente efetivado, o chamamos de iniciado. Em grego, iniciado se dizia *mystes*, daí nossa palavra mistério. A sua origem etimológica é incerta. A hipótese mais provável parece ser a proveniência do radical  $\mu\upsilon\theta\omicron$  (“muôth”) = “fecho”, fazendo alusão ao “segredo”. A palavra mistério indica tanto os ritos de iniciação quanto as verdades escondidas (reveladas apenas para os iniciados). Em nosso uso corrente da palavra mistério permaneceu este segundo significado.

Os Padres da Igreja irão se confrontar com o processo de iniciação das religiões de mistérios. Inicialmente irão rejeitar qualquer semelhança (Justino e Tertuliano), mas aos poucos estabelecerão um diálogo frutífero (Clemente Alexandrino). Evitarão, no entanto, a palavra mistério, principalmente na Igreja latina, provavelmente para distanciarem-se destas formas de religiosidades pagãs. Em seu lugar, usarão o termo *sacramentum* (sacramento). Este termo, pelo que as pesquisas indicam, se referia aos ritos cívicos de passagem da infância para a fase adulta e, então, para a capacidade de defender sua pátria (algo parecido com os ritos que nossos jovens fazem na idade de ingresso ao serviço militar, como o juramento à Bandeira). Os convertidos irão, de agora em diante, participar da iniciação aos sacramentos cristãos. Será o objeto de investigação de nosso próximo artigo.



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO FEVEREIRO/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
4 a 6	14h	Clero	Formação do Clero – Iniciação à Vida Cristã	Padres, Diáconos e Bispos	Centro Diocesano de Formação (CDF)	Coordenação do Clero
5	19h30	Catequistas	Catequistas de Adultos e Introdutores	Catequistas de Adultos e Introdutores	Centro Diocesano de Formação (CDF)	
7 a 10	4h	Pastoral da Saúde	Romaria Nacional a Aparecida	Coordenadores, Agentes e Voluntários	Santuário Nacional de Aparecida	Coordenação Diocesana
8 a 10		MECEs	1º etapa de Formação	Para Novos Ministros Extr. da Comunhão Eucarística	CDF – Lar Paraná	Coordenação Diocesana
9 e 10		Fraternidade O Caminho	Retiro Regional de Artes	Ministros de dança, música, teatro e comunicação	Vila Franciscana	Juventude “O Caminho” Fratern. “O Caminho”
10	8h	IAM	Encontro de Espiritualidade	Assessores e Coordenadores	Par. Santa Terezinha Campina da Lagoa	Coordenação Paroquial e Diocesana
16 e 17	8h30	Pastoral da Criança	Reunião Diocesana da Pastoral da Criança	Coord. dos Decanatos e Paróquias	Casa Sede Pastoral	Coordenador Diocesano
	8h30	CEBS	Reunião diocesana	Coordenação paroquial das Cebs	Centro Catequético Campo Mourão	Coordenação Diocesana
	13:30	Apostolado de Oração	Reunião Preparatória	Coordenadores Paroquiais	Santuário N. S. Aparecida - CM	Coordenação Diocesana
	7h30	Fraternidade O Caminho	Resgata-me (Araruna)	Jovens	Araruna	Juventude “O Caminho” Fratern. “O Caminho”
17	8h	Cenáculo de Maria	Curso de Dirigentes.	Todos os cenantes	Paróquia Santo Antônio - Ubiratã	Coordenação Diocesana
19	19h30	Vigário Geral	Posse do Padre Lussamir	Toda a Paróquia	Paróquia São João Batista – M. Sales	Paróquia
23 e 24	7h30	Fraternidade O Caminho	Resgata-me	Jovens	Vila Franciscana	Juventude “O Caminho” Fratern. “O Caminho”
		Pastoral Familiar Caravaggio	Encontro de Casais	Comunidade da Paróquia	Centro de Formação – CDF	Pastoral Familiar N. S. do Caravaggio
24		Past. Catequese	Abertura do Ano da Catequese	Todas as Comunidades	Paróquias	Coordenação Paroquial
	15h		Ordenação Diaconal dos Seminaristas Fernando e Rodrigo	Todas as comunidades	Catedral São José	Paróquia Catedral
	8h	RCC	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	Sede de Decanatos	RCC – Reinaldo

ANIVERSÁRIOS FEVEREIRO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Bispo

27: (B) – Dom Francisco Javier Delvalle Paredes

Padres

- 01: (N) – Pe. Carlos Alberto R. da Silva
- 02: (O) – Pe. Roberto Carlos Reis
- 02: (O) – Pe. Denis Aparecido Ferreira
- 05: (O) – Pe. Benedito Batista
- 07: (N) – Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo
- 08: (N) – Pe. Jurandir Coronado Aguiar
- 09: (O) – Pe. Jorge Pereira da Silva
- 11: (O) – Pe. José Gonçalves de Almeida
- 12: (O) – Pe. Genivaldo Barboza
- 12: (O) – Pe. Aedio Odilon Pego
- 12: (O) – Pe. Ivan Luiz Walter
- 13: (N) – Pe. José Maria Mendonça
- 14: (O) – Pe. Nilson Reis Gonçalves
- 15: (O) – Pe. José Carlos Kraus Ferreira
- 17: (O) – Pe. Paulo Roberto de Lima
- 17: (O) – Pe. Valdecir Liss

- 17: (O) – Pe. Willian Oliveira Lopes
- 18: (O) – Pe. Ediberto Henrique de Mercena
- 19: (O) – Pe. Lussamir Rogério de Souza
- 19: (O) – Pe. Ricardo Arica Ferreira
- 19: (N) – Pe. Sidinei Teixeira Gomes
- 21: (N) – Pe. Gessi de Matos
- 22: (O) – Pe. Roberto Carlos Reis
- 22: (O) – Pe. Luciano Wanderley Sant'Anna
- 23: (O) – Pe. Jilliard Adolfo de Souza
- 25: (O) – Pe. Genivaldo Barbosa
- 28: (O) – Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo

Diáconos

- 15: (N) – Diácono Valdecir Pereira Lima
- 16: (N) – Diácono Adão Antônio Jorge

Seminaristas

- 05 - Lucas Pinto da Silva
- 17 – Bruno Gabriel Martineli Brito
- 18 – Ivanildo Cardoso Campos

BALANCETE DEZEMBRO/2018

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.423,37
Depesas com Combustíveis	2.394,59
Depesas com Salários/Côngruas/13º/Rescisão e Alimentação	132.875,67
Despesas com Encargos Sociais	35.072,97
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	32.104,68
Despesas Gerais – Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	3.043,73
Despesas com Cartório	281,61
Despesas com Pedágios	107,20
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	2.989,62
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	4.078,38
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.010,18
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.670,00
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	5.676,52
Honorários Advocáticos	4.770,00
Prever serviços Póstumos	35,00
Seguro Veículos Cúria e Predial	272,29
Impressos e Banners Pastorais	300,00
Brindes e Presentes	2.411,72
Aquisição de Máquinas, Móveis, Aparelhos, etc	300,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 4/24	12.500,00
Doação p/ Paróquias - Par.S.Gabriel-Ivailândia,Par.N.S.P.Socorro-C. Mourão,Par.N.S.Rosário de Fátima-C.Mourão	16.000,00
Repasso p/ AAPAC	1.918,60
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	100,00
Obra Construção de Banheiros no Seminário São José	3.494,72
<b>TOTAL:</b>	<b>271.830,85</b>

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.275,39
Depesas com Salários e Côngruas	19.190,02
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	2.076,24
<b>TOTAL</b>	<b>22.541,65</b>

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	918,10
Depesas com Salários/Côngruas e Alimentação	13.630,87
<b>TOTAL</b>	<b>14.548,97</b>

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	36.883,17
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	15.449,00
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	19.118,25
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	25.979,37
Chácara de Maria - Energia e salário	1.581,48
<b>Total</b>	<b>99.011,27</b>

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	265.745,70
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	126.650,53
Recebimento Aluguel Centro de Formação	6.874,00
Recebimento de Venda de Veículo	500,00
Doações	1.500,00
<b>Total</b>	<b>401.270,23</b>

RESUMO GERAL

<b>Total entradas</b>	<b>401.270,23</b>
<b>Total de saídas</b>	<b>407.932,74</b>
<b>SALDO MÊS DE DEZEMBRO</b>	<b>6.662,51</b>

# Diáconos

A figura do diácono é comum na Diocese de Campo Mourão. Em diversas paróquias, vemos, cotidianamente ele exercendo os mais diversos serviços designados pelo nosso bispo, Dom Bruno Elizeu Versari. Mas será que conhecemos o ministério do diácono? Muitas pessoas, sobretudo aquelas que não têm uma caminhada de seguimento na Igreja, acreditam ser ele um padre, quando o vê no serviço da liturgia, no altar.

Mas a estola, espécie de faixa que carrega em linha diagonal sobre o

ombro, por cima da túnica, é a sua principal identidade que o diferencia simbolicamente do padre.

Segundo a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, o diácono se encontra no grau inferior da hierarquia (diaconal, presbiteral, episcopal). Desse modo, são-lhe impostas as mãos, “não para o sacerdócio, mas para o serviço” (LG 29).

De fato, é como vemos o diácono desenvolvendo sua missão. O serviço inerente ao seu ministério, conforme as determinações do bispo, é diversificado.

Se os **padres** são consagrados à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote, para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto

divino, desempenhando o múnus de Cristo pastor e cabeça, pregando e ensinando, exercendo ainda o ministério da reconciliação e o do conforto para com os fiéis arrependidos e enfermos (cf. LG 28), o diácono tem o caráter peculiar de, fortalecido com a graça sacramental, servir o Povo de Deus em união com o bispo e o seu presbitério, nos ministérios da Liturgia, da Palavra e da Caridade (cf. LG 29). Apesar de a Liturgia normalmente ser a mais visível dos três setores, a Igreja tem buscado um contraponto em orientações oficiais e oficiosas que enfatizam o ministério da Caridade como sua nota característica, bem como o importantíssimo ministério da Palavra.

## SERVIÇOS

- Administrar solenemente o Batismo
- Guardar e distribuir a Eucaristia
- Assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja
- Levar a Eucaristia aos doentes
- Ler aos fiéis a Sagrada Escritura
  - Instruir e exortar o povo
- Presidir o culto e a oração aos fiéis
  - Administrar os Sacramentos
  - Dirigir os ritos dos funerais e da sepultura
- Desenvolver os ofícios da caridade e da administração

## Diáconos permanentes e transitórios

Além das inúmeras diferenças no ministério do padre e do diácono, há também distinção entre o diácono Permanente e o diácono transitório. O permanente, como o próprio nome diz, é quem exerce duplo ministério: Matrimônio e Ordem, para o serviço perene na Igreja. Enquanto o diácono transitório é aquele que está em seguimento, se preparando para a ordenação sacerdotal. Segundo o diácono permanente Arison Nunes, atual coordenador diocesano dos diáconos, a diocese conta hoje com 20 diáconos. Os diáconos permanentes são formados na Escola Diaconal Diocesana Santo Estêvão, estudam quatro anos de Teo-

logia e passam por um rigoroso processo de missão em preparação à vida no Sacramento da Ordem.

Para ser ordenado, conforme disse o diácono Arison, o candidato deve ter no mínimo 35 anos de idade e cinco anos de casado. Se solteiro, ter a idade mínima de 30 anos.

O serviço pastoral do diácono permanente na diocese tem sido, principalmente, o apoio aos Párocos nas Paróquias; a assistência aos sacramentos, celebrações da Palavra, nos cursos de formação para todas as pastorais, na catequese, no acompanhamento aos doentes e nos ritos de exéquias.



Encerramento da Escola Diaconal Santo Estêvão, dezembro de 2018

### Ordenação Diaconal



*Fernando Sales da Silva*



*Rodrigo Ferreira dos Santos*

*Catedral Diocesana São José - Campo Mourão - PR,  
24 de fevereiro de 2019 - 15 horas*

## A caminho do diaconato

Atualmente, a Diocese de Campo Mourão, tem dois seminaristas que terminaram o curso de teologia e estão se preparando para receberem o diaconato transitório, são eles: Rodrigo Ferreira dos Santos e Fernando Sales da Silva, que deverão ser ordenados diáconos, pela imposição das mãos de Dom Bruno, no dia 24 de fevereiro as 15h na Catedral São José.

Todos estão convidados a participar desse importante momento em que Deus chama trabalhadores para a sua messe. Neste momento como seminaristas os dois já estão nas paróquias se preparando para receberem o seu ministério diaconal. Após a ordenação, em estágio pastoral, ambos estarão se preparando para receber o sacerdócio.